

PSICOLOGIA: COMPREENSÃO TEÓRICA E INTERVENÇÃO PRÁTICA

Tallys Newton Fernandes de Matos
(Organizador)



Atena
Editora

Ano 2020

PSICOLOGIA: COMPREENSÃO TEÓRICA E INTERVENÇÃO PRÁTICA

Tallys Newton Fernandes de Matos
(Organizador)



Atena
Editora

Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Geraldo Alves

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Luis Ricardo Fernando da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Prof^a Dr^a Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^a Dr^a Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof^a Dr^a Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Dr^a Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof^a Dr^a Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof^a Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof^a Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof^a Dr^a Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof^a Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Prof^a Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof^a Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof^a Dr^a Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Prof^a Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof^a Ma. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco

Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
 Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
 Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
 Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
 Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
 Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
 Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
 Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
 Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
 Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
 Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
 Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
 Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
 Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
 Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

| Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG) | |
|---|---|
| P | <p>Psicologia [recurso eletrônico] : compreensão teórica e intervenção prática / Organizador Tallys Newton Fernandes de Matos. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.</p> <p>Formato: PDF. Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader. Modo de acesso: World Wide Web. Inclui bibliografia. ISBN 978-65-5706-043-8 DOI 10.22533/at.ed.438201205</p> <p>1. Psicologia – Pesquisa – Brasil. I. Matos, Tallys Newton Fernandes de.</p> <p style="text-align: right;">CDD 150</p> |
| Elaborado por Maurício Amormino Júnior CRB6/2422 | |

Atena Editora
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A pós-modernidade possibilitou novas formas de reconfiguração da subjetividade. Frente a um cenário de incertezas e crises, são relevantes intervenções que possibilitem a transformação da fragilidade emocional, do sofrimento psíquico, da aceitação incondicional, da conduta, do comportamento e de suas essências, possibilitando uma reestruturação do sujeito.

Através de um grande número de posturas metodológicas para com o objeto de estudo, a psicologia ganha destaque por representar um instrumento de transformação nos quadros de saúde mental da população. Neste sentido, a saúde pode ser influenciada por diferentes condições, tais como diferenças individuais, traços de personalidade, sistema de crenças, sistema de valores, atitudes, comportamentos, redes de suporte social e meio ambiente, sendo este dos fenômenos mais estudados nessa relação que envolve a dinâmica entre os aspectos psicológicos, biológicos e sociais.

Neste sentido, é importante desmascarar todo o processo de segregação, que ilude a realidade e é silenciado nas atitudes dos sujeitos, e que tende a domá-los através do sofrimento, este que pode durar toda a vida. Esse silêncio transmite um elemento da comunicação e um aspecto paradoxal, à medida que pode apresentar-se como fenômeno de resistência. Nesse, há uma linguagem, verbal e não verbal, que nos remete diretamente a manifestações de isolamento, a solidão ou a sensação de não pertencimento.

Nessa pós-modernidade há, também, relações superficiais baseadas em jogos de poder, nos quais o valor exposto e negociado são a troca de benefícios e a perda do afeto. Essa perda do afeto provoca, muitas vezes, a sensação de desgaste da alma através do silêncio e da idealização da concepção de ética. Tais artefatos podem ser identificados nas feições e manifestações singelas do comportamento dos indivíduos. A sociedade parece regredir para valores que emergiam, outrora, em concepções superficiais e materialistas, muitas vezes apoiadas durante décadas através da história familiar. Tais valores eram idealizados através da percepção coletiva como algo positivo na manutenção de determinado meio. Lamentavelmente, isso envolvia apenas questões políticas.

Vale ressaltar que, em relação ao eixo citado anteriormente, no livro “A evolução psicológica da criança”, Henri Wallon salienta a ligação entre o desenvolvimento psíquico e o desenvolvimento biológico. No indivíduo, as sensações de bem-estar ou mal-estar propiciadas por suas relações podem interferir no organismo de forma significativa. Dessa forma, podemos compreender a afetividade, de forma abrangente, como um conjunto funcional que emerge do orgânico adquire um status social, e como essa relação, entre o biológico e o social, é uma dimensão fundante

na formação do indivíduo como um ser completo.

Com isso, a obra “Psicologia: Compreensão Teórica e Intervenção Prática” explora a diversidade e construção teórica na psicologia, através de estudos realizados em diferentes instituições de ensino, e pesquisas de âmbitos nacionais e internacionais. Essa obra é caracterizada por estudos desenvolvidos com foco em clínica psicológica, qualidade de vida, ensino, avaliação psicológica, psicopatologias, intervenção em psicologia, busca da reconfiguração do sofrimento através da felicidade, psicologia social, psicologia escolar, psicologia histórico-cultural e ética em psicologia.

Os temas foram divididos e organizados em: psicanálise, fenomenologia, existencialismo, humanismo, análise do comportamento, docência, felicidade, qualidade de vida, relações de imagem, relações de gênero, avaliação psicológica, depressão, tecnologia, psicologia social, psicologia histórico-cultural, psicologia escolar, ansiedade, intervalo reflexivo e ética em psicologia.

Sabemos o quão relevante é a divulgação da construção do conhecimento através da produção científica, portanto, a Atena Editora oferece uma plataforma consolidada e confiável, sendo referência nacional e internacional, para que estes pesquisadores explorem e divulguem suas pesquisas.

Tallys Newton Fernandes de Matos

SUMÁRIO

| | |
|--|-----------|
| CAPÍTULO 1 | 1 |
| PARA ALÉM DE MODERNIDADE E DE PÓS-MODERNIDADE: FREUD COMO UM PENSADOR CONTEMPORÂNEO | |
| Alessandro Carvalho Sales | |
| DOI 10.22533/at.ed.4382012051 | |
| CAPÍTULO 2 | 8 |
| ANÁLISE FENOMENOLÓGICA EXISTENCIAL DO PROJETO ORIGINAL E RESSIGNIFICAÇÃO DA PERSONAGEM VIOLET JONES NO FILME FELICIDADE POR UM FIO | |
| Caroline Lolli Julia Maffesoni Tawane Laila de Lazari Cleina Roberta Biagi | |
| DOI 10.22533/at.ed.4382012052 | |
| CAPÍTULO 3 | 10 |
| A (DES)REIFICAÇÃO DO MÉTODO NA PSICOLOGIA EXISTENCIALISTA: PARTINDO DA EXPERIÊNCIA DO (SUPOSTO) CONHECEDOR | |
| Sylvia Mara Pires de Freitas | |
| DOI 10.22533/at.ed.4382012053 | |
| CAPÍTULO 4 | 20 |
| COMPREENSÃO DO SER NA CONTEMPORANEIDADE E SUPERAÇÃO DE IMPASSES PSICOLÓGICOS: CONTRIBUIÇÕES DO EXISTENCIALISMO DE SARTRE | |
| Charlene Fernanda Thurow Virgínia Lima dos Santos Levy Daniela Ribeiro Schneider | |
| DOI 10.22533/at.ed.4382012054 | |
| CAPÍTULO 5 | 33 |
| PRÁTICAS INTEGRATIVAS DA PSICOLOGIA À FONOAUDIOLOGIA EM UM TRABALHO COM PROFESSORES DA REDE ESTADUAL DE ENSINO | |
| Gislaine Moreira Matos Daiane Soares de Almeida Ciquinato Gabriel Pinheiro Elias Vitoria de Moraes Marchiori Carla Mancebo Esteves Munhoz Luciana Lozza de Moraes Marchiori | |
| DOI 10.22533/at.ed.4382012055 | |
| CAPÍTULO 6 | 40 |
| ANÁLISE FUNCIONAL DA PSICOPATIA REPRESENTADA NO FILME “PRECISAMOS FALAR SOBRE O KEVIN” | |
| Samuel Lopes | |
| DOI 10.22533/at.ed.4382012056 | |

| | |
|--|------------|
| CAPÍTULO 7 | 52 |
| CLÍNICA DE SITUAÇÕES: O ACONTECIMENTO ANTROPOLÓGICO COMO OUTRA POSSIBILIDADE DE SER NO MUNDO | |
| André Resende Mariana Gabriel | |
| DOI 10.22533/at.ed.4382012057 | |
| CAPÍTULO 8 | 58 |
| A CIÊNCIA EXPLICA A FELICIDADE? | |
| Gislene Farias de Oliveira | |
| DOI 10.22533/at.ed.4382012058 | |
| CAPÍTULO 9 | 64 |
| IMPROVISANDO RELAÇÕES ENTRE CORPOS MARGINAIS | |
| Taís Carvalho Soares Ronald Clay dos Santos Ericeira | |
| DOI 10.22533/at.ed.4382012059 | |
| CAPÍTULO 10 | 75 |
| ESCALA DE AVALIAÇÃO DA EXCLUSIVIDADE SEXUAL (EAES): ESTUDO PSICOMÉTRICO | |
| José Carlos da Silva Mendes | |
| DOI 10.22533/at.ed.43820120510 | |
| CAPÍTULO 11 | 88 |
| AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA PRODUÇÃO BRASILEIRA NA ÚLTIMA DÉCADA | |
| Nívea Moema Moura Silva Anne Caroline Santana de Alencar | |
| DOI 10.22533/at.ed.43820120511 | |
| CAPÍTULO 12 | 100 |
| PSICOLOGIA E A QUALIDADE DE VIDA: CONSTRUINDO DIÁLOGOS COM AS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM CAETANÓPOLIS-MG | |
| Emmanuelle Fernanda Barbosa Sara Angélica Teixeira da Cruz Silva Alberto Mesaque Martins | |
| DOI 10.22533/at.ed.43820120512 | |
| CAPÍTULO 13 | 114 |
| PESQUISA-INTERVENÇÃO PSICOSSOCIAL: UM DISPOSITIVO METODOLÓGICO | |
| Marília Novais da Mata Machado | |
| DOI 10.22533/at.ed.43820120513 | |
| CAPÍTULO 14 | 124 |
| MALA FE Y DEPRESIÓN: LA CULPA COMO VIVENCIA DEL AUTOENGAÑO EN EL PACIENTE DEPRESIVO | |
| Cristina de los Ángeles Pastén Peña | |

DOI 10.22533/at.ed.43820120514

CAPÍTULO 15 137

A TECNOLOGIA DIGITAL COMO MEDIADORA NO ENSINO LITERÁRIO

Antoni Gonçalves Caetano

DOI 10.22533/at.ed.43820120515

CAPÍTULO 16 148

A CONCEPÇÃO METODOLÓGICA ESTRATOMÉTRICA DA PSICOLOGIA SOCIAL SOVIÉTICA

Thalysiê Correia

DOI 10.22533/at.ed.43820120516

CAPÍTULO 17 160

CONSTRUINDO DUNAS: AÇÕES DO *PROJETO DUNAH* EM DIÁLOGO COM A PSICOLOGIA HISTÓRICO-CULTURAL

Marina Corbetta Benedet

Jackelyne Maria

Gabriela Ferreira Sardá

DOI 10.22533/at.ed.43820120517

CAPÍTULO 18 170

DESDOBRAMENTOS DE INTERVENÇÕES DA ABA SOBRE A PSICOLOGIA ESCOLAR PARA INCLUSÃO DE CRIANÇAS COM AUTISMO: ESTUDO DE CASO

Thalita de Fátima Aranha Barbosa Sousa

Pollianna Galvão Soares de Matos

Daniel Carvalho de Matos

DOI 10.22533/at.ed.43820120518

CAPÍTULO 19 191

PREVALÊNCIA DE ANSIEDADE EM TRABALHADORES DA FUNDAÇÃO DOS ESPORTES DO PIAUÍ – FUNDESPI

Francisco das Chagas Araújo Sousa

Caroline Calaça da Costa

Flavio Ribeiro Alves

Renan Paraguassu de Sá Rodrigues

Andrezza Braga Soares da Silva

Laecio da Silva Moura

Jefferson Rodrigues Araújo

Elzivania Gomes da Silva

André Braga de Souza

Samara Karoline Menezes dos Santos

Anaemilia das Neves Diniz

Kelvin Ramon da Silva Leitão

DOI 10.22533/at.ed.43820120519

CAPÍTULO 20 201

CONVIVER: UM INTERVALO REFLEXIVO

Winthney Paula Souza Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.43820120520

| | |
|--|------------|
| CAPÍTULO 21 | 222 |
| DEPRESSÃO PÓS-PARTO NA PERCEPÇÃO DE GESTANTES ATENDIDAS NA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DO MUNICÍPIO DE PARNARAMA-MA | |
| Francisco das Chagas Araújo Sousa | |
| Renata Pereira Lima | |
| Wenderson Costa Silva | |
| Maria José Sena dos Santos | |
| Germana de Alencar Maia Luz | |
| Hisabel Pereira de Araújo | |
| Rômulo Matos Pinheiros | |
| Elzivania Gomes da Silva | |
| André Braga de Souza | |
| Samara Karoline Menezes dos Santos | |
| Anaemilia das Neves Diniz | |
| Kelvin Ramon da Silva Leitão | |
| Mário Sérigo de Paiva Dias | |
| DOI 10.22533/at.ed.43820120521 | |
| CAPÍTULO 22 | 233 |
| A PERCEPÇÃO DOS GRADUANDOS DE PSICOLOGIA A RESPEITO DA ÉTICA NA PROFISSÃO | |
| Joice Franciele Friedrich Almansa | |
| Solange Zanatta Piva | |
| DOI 10.22533/at.ed.43820120522 | |
| SOBRE O ORGANIZADOR..... | 246 |
| ÍNDICE REMISSIVO | 247 |

PESQUISA-INTERVENÇÃO PSICOSSOCIAL: UM DISPOSITIVO METODOLÓGICO

Data de aceite: 08/05/2020

Data da submissão: 02/2020

Marília Novais da Mata Machado

Universidade Federal de Minas Gerais,
Laboratório de Grupos, Instituições e Redes
Sociais (L@gir/UFMG), Departamento de
Psicologia, Belo Horizonte, Minas Gerais
Universidade Federal de São João del Rei),
Laboratório de Pesquisa e Intervenção
Psicossocial (LAPIP/UFSJ), Departamento de
Psicologia, São João del Rei, Minas Gerais
Link para o Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6079234945304615>

RESUMO: Argumenta-se neste artigo que trabalhos práticos de intervenção psicossocial, hoje, são também dispositivos importantes para a produção de conhecimento, graças à criação, desde as primeiras décadas do séc. XX, de procedimentos e técnicas metodológicas de obtenção e tratamento de informações tais como a entrevista, a observação em campo, a pesquisa-ação voltada à mudança social, as pesquisas participantes, a etnografia, a psicossociologia, a socioanálise, a cartografia, entre outros. Pesquisa-intervenção psicossocial é o termo mais recente para designar os dispositivos que almejam simultaneamente a transformação social e a construção científica,

rompendo com formas tradicionais de pesquisar. Reconhece-se, contudo, uma fraqueza na pesquisa-intervenção psicossocial, pois lhe falta um bom protocolo para registro de resultados e de descobertas a que chega. Sugere-se que a análise do discurso, nesse contexto, é um instrumento útil.

PALAVRAS-CHAVE: Pesquisa-intervenção psicossocial; protocolo de registro de resultados; análise do discurso; metodologia.

ABSTRACT: It is argued in this paper that practical works of psychosocial intervention, today, are also important devices for the production of knowledge, thanks to the creation, from the first decades of the century XX, of procedures and methodological techniques for obtaining and treating information such as interview, observation in the field, action research aimed at social change, participant researches, ethnography, psychosociology, socioanalysis, cartography, among others. Psychosocial intervention-research is the today's term to designate devices that simultaneously seek social transformation and scientific construction, breaking with traditional ways of researching. There is, however, a weakness in psychosocial intervention-research, since it lacks a good protocol for recording the results and the discoveries to which it arrives. It is suggested that discourse analysis, in this context, is a

useful instrument.

KEYWORDS: Psychosocial intervention-research; record of results; discourse analysis; methodology.

Este trabalho trata a pesquisa-intervenção psicossocial como um dispositivo voltado à construção de conhecimento “científico”, embora o termo “intervenção” quase sempre seja associado a uma prática e, como tal, excluído reiteradamente do território da Ciência.

Essa questão foi abordada anteriormente (Enriquez e Lévy (1981); Freire (1983); Garcia (1997); Machado (2002; 2004)). Cronologicamente, é possível acompanhar o lugar designado à prática na ciência (especialmente na ciência “psicossocial”). Esse lugar mudou bastante ao longo do séc. XX.

Na primeira década do séc. passado, na *Escola de Chicago*, EEUU, alunos foram aconselhados a sujarem suas calças fazendo a verdadeira pesquisa, em campo, praticando a observação e a entrevista, nos mais diversos lugares e não exclusivamente em arquivos e livros de bibliotecas e nas condições controladas do laboratório (Peneff, 1990).

Nos anos 1940, certa *pesquisa engajada* norte-americana colocou-se a serviço dos aliados, na segunda grande guerra mundial, com os estudos sobre o rumor, por exemplo, e a criação da metodologia de pesquisa-ação voltada à mudança social (de hábitos alimentares e outras): os problemas eram “reais”, mas os “sujeitos” ainda eram “experimentais”, observados mais frequentemente em meios criados artificialmente que em situações de vida cotidiana (Allport e Postman (1953; 1958); Lewin (1948; 1958)).

Nos anos 1950 e 1960 foram utilizados modelos diferentes de “pesquisa participante” (Brandão (1983); Festinger, Riecken e Schachter (1956; 1958), Freire (1983)). Em um deles (Festinger, Riecken e Schachter (1956; 1958)), o pesquisador já não se interessava por criar dispositivos experimentais, mas se imiscuía em grupos pré-existentes para observá-los e ouvi-los, produzindo assim conhecimento (à custa, contudo, da mentira inicial – nada ética – de ser um parceiro entre outros). Nessa mesma época, também com o nome “pesquisa participante”, Paulo Freire (1983) provocou uma guinada metodológica ao requerer que a pesquisa considerasse a situação política de vida “real” e almejasse uma transformação social verdadeira.

Nos anos 1970, outra guinada veio do reconhecimento da importância da etnografia como método em que se destacam: a imersão em campo; a consideração da contratransferência do pesquisador (ou, dizendo a mesma coisa com outras palavras, sua implicação com o “objeto” em estudo); o uso rigoroso do diário de campo no qual são anotadas falas (ou discursos), tanto do pesquisador quanto do pesquisado. Nesse contexto, frequentemente, o único fato empírico é a palavra (Claverie (1991);

Devereux (1967); Favret-Saada (1977); Geertz (1989)). Paralelamente, surgiram os estudos focados no acontecimento (Morin (1970); Petit (1991)).

Também na década de 1970, surgiu a crítica à psicossociologia dos grupos, feita especialmente pelos teóricos e práticos da análise institucional que denunciaram a artificialidade da dinâmica de grupo e dos grupos de formação, sobretudo quando oferecidos para o tratamento empresarial (Guattari (1985); Lapassade, Lhotellier, This (1967); Lapassade e Lourau (1972); Lourau (1969; 1975; 1980); Oury e Pain (1972); Oury e Vasquez (1967); Tosquelles (1984)). O movimento institucionalista cresceu e permeou a psiquiatria, a pedagogia e a psicologia. Renasce agora, fortemente, na segunda década do século XXI.

Nos anos 1980 vingaram as teorias da complexidade, do novo paradigma, da auto-organização, da *autopoiesis* e da auto-alteração que embaralham as contraposições entre ciência pura e aplicada, entre posições funcionalistas e estruturalistas, entre sincronia e diacronia, entre ambiente de pesquisa natural e artificial, entre outras (Atlan (1979); Castoriadis (1983); Dupuy (1982); Livet (1983); Maturana e Varela (1980); Morin (1983); Varela (1979)).

A pesquisa-intervenção psicossocial tratada aqui como método é tributária dessas mudanças e desenvolvimentos. É bem conhecida no Brasil, especialmente nas duas últimas décadas. A propósito, ver Rocha e Aguiar (2003), com mais de 300 citações no Google Acadêmico; ver Machado (2002; 2004).

A pesquisa-intervenção psicossocial é prática que almeja transformação social e é dispositivo metodológico de construção de conhecimento científico. Tem características próprias: o prático que a conduz sabe que interfere no “objeto” em estudo que são conjuntos sociais como grupos, movimentos sociais, organizações, comunidades, instituições. A efetivação de uma pesquisa-intervenção necessariamente modifica o “objeto” que estuda, em maior ou menor grau; na maior parte dos casos, uma demanda por intervenção por um coletivo cliente visa justamente uma mudança.

Além disso, o prático da pesquisa-intervenção psicossocial vale-se de dispositivos como a *análise da implicação*, que denuncia *a priori* a impossível objetividade do pesquisador que se coloca em campo, necessariamente, com suas crenças, conhecimentos, verdades e virtudes, além de seus sentidos particulares de visão, audição, olfato, direção etc. A esse respeito, é possível citar o caso de um praticante da etologia, conhecido pessoalmente, que nos anos 1970, ao observar a vida social dos pássaros na Califórnia, ano após ano, perguntava se eles construía seus ninhos no mesmo lugar do ano anterior e se eram seus filhotes que se apropriavam daquele pequeno território. Isso corresponde aproximadamente a perguntar se a natureza cria a propriedade privada; esse pesquisador não atentava para sua própria inserção (e implicação) numa sociedade instituída segundo esse

costume e regida por ele. Contudo, ele mesmo estava sempre às turras com outros que não admitiam o uso da audição como forma primordial na coleta de seus dados; ele dizia: por que essa turma pode usar a visão e não posso usar também outros sentidos?

Outra característica da pesquisa-intervenção é o fato de que o pesquisador-interventor, como de resto todo pesquisador, está sujeito ao pensamento herdado que, no contexto de métodos de pesquisa (especialmente nas de campo), exige “amostra”, “dado”, “objetividade”, “fidedignidade”; posturas como “objetividade” e “distância”; alvos como “leis universais”. No entanto, a pesquisa-intervenção requer trabalhar com “sujeitos”, “subjetividades”, “informações”, “imprevisibilidades”, “complexidade”, “impermanência”, “singularidades”, “particularidades”, “negações dialéticas”, “representações”, na contramão do pensamento científico herdado.

O pesquisador-interventor (ou o prático) psicossocial, ao longo dos anos, apropriou-se de algumas posturas, como a de relatar suas “descobertas”, não mais ignorando sua formação discursiva particular, isto é, as múltiplas determinações – históricas, econômicas, sociais, geográficas, linguísticas, culturais – que lhe permitem se expressar de certa forma e enunciar certo discurso. Sua implicação está em jogo, assim como a dos sujeitos aos quais assiste e escuta.

O pesquisador-interventor sabe que o “conhecimento científico” que produz se articula às escolhas teóricas e práticas que faz e ao que escolhe observar e registrar. Da mesma forma, o astrônomo contemporâneo sabe que o “universo que conhecemos é aquele que nós construímos” – frase enunciada por um físico famoso, em um programa televisivo francês de 1989 –, pois foi sua ciência que criou, discursivamente, teorias, conceitos e leis próprios (gravitação universal, por exemplo), além de instrumentos de observação (sondas, estações espaciais e muitos outros artefatos que podem criar fatos).

Com essas observações, pode-se arriscar uma definição: *pesquisa-intervenção psicossocial* é método científico de produção de conhecimento que parte de uma prática concreta em que uma equipe pesquisadora-interventora, frequentemente interdisciplinar, por solicitação de um conjunto social concreto, intervém nesse conjunto, como um terceiro (vem entre, de acordo com a etimologia da palavra intervenção), a fim de, de forma colaborativa, oferecer ajuda, mediação, tratamento, solução de problema ou mudança social e psicológica, além de registrar, com os membros do conjunto social, os passos dessa colaboração e os analisar a fim de produzir conhecimento.

A pesquisa-intervenção psicossocial requer referenciais teóricos psicossociais. Na verdade, há diversos já disponíveis: esquizoanálise (Guattari, 1985), análise institucional/ socioanálise (Lapassade e Lourau (1972); Lourau (1975; 1980)), psicossociologia (Dubost (1987); Enriquez (1976; 1977); Machado (2002; 2004);

Pagès (1967); Rouchy (1980)), sociopsicanálise institucional (Mendel, 1980), grupo operativo (Pichon-Rivière, 1982), sociologia clínica (Gaulejac, 2001), intervenção sociológica (Touraine, 1978), oficina (Afonso, 2000), cartografia (Kastrup, 2009), entre outros.

A pesquisa-intervenção psicossocial também requer cuidados éticos (entre os quais se destacam o respeito à autonomia e à dignidade dos sujeitos envolvidos); análises contínuas da implicação do pesquisador e do pesquisado; emprego de um ou mais dispositivos de obtenção de informações (registros de observações, diário de campo, entrevistas gravadas com consentimento dos entrevistados, filmagens, outros); emprego ininterrupto de dispositivos de devolução ou retorno (*feed-back*); dispositivos de tratamento das informações assim obtidas.

Um desafio para a aceitação da pesquisa-intervenção no contexto científico tradicional, talvez o principal, é a de instituição de um bom *protocolo* de registro de resultados e descobertas. A dificuldade é grande porque o método lida basicamente com a mudança social, ou seja, com processos efêmeros, impermanentes e de difícil apreensão.

Propõe-se aqui, para a *avaliação das práticas* de intervenção, a utilização de dispositivos de análise do discurso, a fim de garantir tratamento adequado das observações e, sobretudo, dos registros da pesquisa-intervenção. Mas observa-se haver ainda um limite importante na análise do discurso (AD) quando utilizada como método de tratamento de informação no contexto de uma pesquisa-intervenção: ela é capaz de lidar em profundidade apenas com pouco material. Ainda não dá conta de uma quantidade grande de informações.

Não se sabe se será possível criar um único protocolo para a pesquisa-intervenção psicossocial, como ocorre na pesquisa experimental, em que a relação entre coleta de dados e tratamentos estatísticos já está bem estabelecida. Novamente, no caso da pesquisa-intervenção, a criação de um *protocolo* para evidenciar a ocorrência do processo de *mudança é primordial*, embora essa seja uma questão presente também em outros campos científicos: por exemplo, Atlan (1979), um bioquímico, chamou a atenção para essa questão, na sua pesquisa da célula, morta quando é possível descrever sua estrutura, decomposta quando se busca seu funcionamento fluido e mutável.

Mas, entre os dispositivos de tratamento das informações obtidas em campo, a análise do discurso se destaca, pois o que ocorre na pesquisa-intervenção psicossocial (como na pesquisa etnográfica) são processos discursivos, enunciações, circulação de palavras, atos de fala, condutas linguísticas, em uma palavra: discurso.

Uma das principais vantagens da análise do discurso (AD) é que ela reduz bastante os efeitos das ingerências do pesquisador-interventor, pois ela trabalha diretamente com a língua; ela não seleciona previamente categorias que

reproduziriam, na apresentação de resultados, a grade de leitura que tornou a análise possível; ela não escolhe frases que parecem especialmente elucidativas, interessantes, impactantes ou esclarecedoras; ela não repete, nos relatórios, como verdades, achismos, antecipações ou pressupostos (embora seus resultados, sempre intrigantes, provocativos e incomodativos, levam-na a ser acusada, justamente, disso).

A primazia da AD na análise de intervenções não é nova. Por exemplo, desde a década de 1980, pesquisadores têm tomado o discurso como foco para a análise de práticas de intervenção psicossociológica. No contexto da Psicossociologia, é possível citar trabalhos específicos como os de André Lévy (1983; 1990), Lévy e Trognon (1986), Eugène Enriquez (Enriquez e Lévy, 1981), Rouchy (1980); Trognon (1988); Trognon e Retornaz (1989).

Argumenta-se aqui que, na intervenção, o que ocorre são discursos e mudanças de discursos. Desde os anos 1970, talvez antes mesmo, teorias e dispositivos da linguística, da filosofia analítica, da pragmática, da análise conversacional, da análise do discurso e do interacionismo simbólico, entre outros campos do saber, têm ajudado. São úteis as noções como termos-pivô, verbos performativos, atos de fala, promessas, predicções, paráfrases, endóforas, interdiscurso, conectivos argumentativos, ordens, perguntas, regras conversacionais, pressupostos, interlocuções, trocas intersubjetivas (conversas, diálogos, discussões), cálculos, contratos, interações. Todos esses são dispositivos que, aplicados sobre a língua, podem ajudar a revelar fatos psicossociais. São dispositivos já pensados e sobre os quais foram construídas e testadas teorias.

A fim de contribuir para a criação de um protocolo de registro das mudanças ocorridas na pesquisa-intervenção psicossocial, são sugeridas aqui as seguintes atividades:

1. Para cada pesquisa, a construção bem delimitada do corpus a ser analisado: entrevistas transcritas, diário de campo, imagens etc.
2. Leitura, olhar e escuta, de forma atenta e exaustiva, desse material. Como fazem os antropólogos, ler, ver e ouvir até que fique opaco o que antes parecia estar claro. Prestar atenção às lacunas, contradições e repetições e às *langues de bois* (isto é, aos chavões, clichês, dogmatismos, estereótipos).
3. Registrar o *contexto* de enunciação em que as falas e imagens são obtidas (onde elas ocorreram; quem foram as pessoas que falaram; quando falaram).
4. Para tratamento das falas, recorrer aos diversos dispositivos analíticos existentes, “marcadores” como termos-pivô, anáforas, catáforas, predicções, pressuposições, interrogações, repetições etc.

5. Buscar articular continuamente texto e contexto.

Para finalizar o relato de uma pesquisa-intervenção, buscar descrever sistematicamente o discurso analisado (o que equivale a enunciar outro discurso, o do pesquisador; mas, nesse ponto, convém lembrar que também a “ciência em uso”, é produtora de novos discursos).

Com esses cuidados, aproxima-se da construção de um protocolo de registro e análise para a pesquisa-intervenção, ainda esquemático, limitado a uma quantidade restrita de material a ser analisado, mas promissor. Aproxima-se, finalmente, da possibilidade de garantir a produção de conhecimento científico a partir de pesquisas-intervenções.

Uma observação final: este capítulo reproduz, com autorização da primeira editora, publicação anterior (Machado, 2018, Anais do II COLMEIA - Colóquio Sobre Gestão Social, Educação e Desenvolvimento Local, UNA, Belo Horizonte).

REFERÊNCIAS

AFONSO, Maria L. M.. **Oficinas de grupo**: um método de intervenção psicossocial. Belo Horizonte: Edições do Campo Social, 2000.

ALLPORT, Gordon W.; POSTMAN, Leo J. The basic psychology of rumor. In MACCOBY, Eleanor E.; NEWCOMB, Theodore M.; HARTLEY, Eugene L. 3ª ed. **Readings in social psychology**. New York: Henry Holt and Company, 1958, p. 54-65.

ALLPORT, Gordon W.; POSTMAN, Leo. **Psicología del Rumor**. Buenos Aires: Editorial Psique, 1953.

ATLAN, Henri. **Entre le cristal et la fumée**: Essai sur l'organisation du vivant. Paris: Éditions du Seuil, 1979. 290 p.

BRANDÃO, Carlos R. **Pesquisa participante**. 3ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1983.

CASTORIADIS, Cornelius. La logique des magmas et la question de l'autonomie. In DUMOUCHEL, Paul; DUPUY, Jean-Pierre (Orgs.) Colloque de Cerisy (1981). **L'auto-organisation**: De la physique au politique. Paris: Seuil, 1983, p. 421-443.

CLAVERIE, Elizabeth. Voir apparaître. Les “événements” de Medjugorge. **Raisons pratiques 2, 1991**. L'événement en perspective. Publicado sob a direção de PETIT, Jean-Luc. Paris: Éditions de l'École des Hautes Études em Sciences Sociales, 1991, p.157-176.

DEVEREUX, Georges. **De l'angoisse à la méthode dans les sciences du comportement**. Trad. H. Sinaceur. Paris: Flammarion, 1980. Tradução de: From Anxiety to Method in the Behavioral Sciences, 1967.

DUBOST, Jean. **L'intervention psychosociologique**. Paris: PUF, 1987.

DUPUY, Jean-Pierre. **Ordres et désordres**: Enquête sur un nouveau paradigme. Paris: Seuil, 1982.

ENRIQUEZ, Eugène. De la formation et de l'intervention psychosociologiques. **Connexions 17**: 137-159, 1976.

- ENRIQUEZ, Eugène. Rapport au travail et pratique psychosociologique. **Connexions**, 24, p. 85-108, 1977.
- ENRIQUEZ, Eugène; LÉVY, André. (1981). Évolution technologique et perspectives psychosociologiques. **Connexions**, n. 35, p. 9-63.
- FAVRET-SAADA, Jeanne. **Les mots, la mort, les sorts**. Éditions Gallimard, 1977.
- FESTINGER, Leon; RIECKEN, Henry W.; SCHACHTER, Stanley. **When prophecy fails**. Minneapolis: University of Minnesota Press, 1956.
- FESTINGER, Leon; RIECKEN, Henry W.; SCHACHTER, Stanley. When prophecy fails. In MACCOBY, Eleanor E.; NEWCOMB, Theodore M.; HARTLEY, Eugene L. **Readings in social psychology**. 3ª ed. New York: Henry Holt and Company, 1958, p. 156-163.
- FREIRE, Paulo. Criando métodos de pesquisa alternativa: aprendendo a fazê-la melhor através da ação. In BRANDÃO, Carlos R. **Pesquisa participante**. 3ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1983, p. 34-41.
- GARCIA, Célio. A psicologia social na cultura contemporânea: práticas e formação. In BOMFIM, Elizabeth M. **Horizontes psicossociais**. Belo Horizonte: ABRAPSO/UFMG/Mestrado de Psicologia, 1997, p. 7-14.
- GAULEJAC, Vincent de. Psicossociologia e sociologia clínica. In Araújo, José N. G.; CARRETEIRO, Teresa C. (Orgs.). **Cenários sociais e abordagem clínica**. (p. 35-48). São Paulo: Escuta. 2001.
- GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: LTC, 1989.
- GUATTARI, Félix. **Revolução molecular**: pulsações políticas do desejo. São Paulo: Brasiliense, 1985.
- KASTRUP, Virgínia. O funcionamento da atenção no trabalho do cartógrafo. In: PASSOS, Eduardo; KASTRUP, Virgínia; ESCÓSSIA, Liliana (Orgs.). **Pistas do método da cartografia**: pesquisa-intervenção e produção de subjetividade, p. 32-51. Porto Alegre: Sulina, 2009.
- LAPASSADE, Georges; LHOTELLIER, Alexandre; THIS, Bernard. Les stages de formation psychosociologique - Les séminaires de formation. In: Fondation Royaumont. **Le psychosociologue dans la cité**: L'école-l'hôpital-l'entreprise-le syndicat. Paris: Épi, 1967. p. 189-258.
- LAPASSADE, Georges; LOURAU, René. **Chaves da sociologia**. Tradução Nathanael C. Caixeiro. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1972.
- LÉVY, André. (1983). Organisation et discours. **Connexions**, n. 39, p. 21-45.
- LÉVY, André. (1990). La psychosociologie: crise ou renouveau? **Cahiers d'Étude du CUFCO**, n. 17, p. 9-18.
- LÉVY, André; TROGNON, Alain. (1986). Une histoire conversationnelle dans un groupe de formation. **Connexions**. A.R.I.P., Paris: Épi, N° 47 (Intersubjectivités), p. 19-62, 1986.
- LEWIN, Kurt. Action research and minority problems. In LEWIN, Gertrud W. (Ed.) **Resolving social conflicts**: Selected papers on group dynamics. New York: Harper & Brothers Publishers, 1948. p. 201-216.
- LEWIN, Kurt. Group decision and social change. In MACCOBY, Eleanor E.; NEWCOMB, Theodore M.; HARTLEY, Eugene L. **Readings in social psychology**. 3ª ed. New York: Henry Holt and Company, 1958, p. 197-211.

- LIVET, P. La fascination de l'auto-organisation. In DUMOUCHEL, Paul; DUPUY, Jean-Pierre (Orgs.) Colloque de Cerisy (1981). **L'auto-organisation: De la physique au politique**. Paris: Seuil, 1983, p.165-171.
- LOURAU, René. **A análise institucional**. Petrópolis: Vozes, 1975.
- LOURAU, René. Bilan de l'intervention socianalytique. In: ARDOINO et al. **L'intervention institutionnelle**, p.199-232. Paris: Payot, 1980.
- LOURAU, René. **L'instituant contre l'institué**. Paris: Anthropos, 1969. 196p.
- MACHADO, Marília N. M. (2002). Pesquisa e intervenção psicossocial. **Vertentes**. Revista da Universidade Federal de São João del-Rei. 19:7-21, jan./jun. 2002.
- MACHADO, Marília N. M. (2004). **Práticas psicossociais: pesquisando e intervindo**. Belo Horizonte: Edições do campo social.
- MACHADO, Marília N. M. (2018). Pesquisa-intervenção psicossocial: um dispositivo metodológico. In AFONSO, Maria Lúcia M., MELLO, Ediméia M. R.; PINHEIRO, Mônica B. C. F. (Orgs). **Anais do II COLMEIA - Colóquio Sobre Gestão Social, Educação e Desenvolvimento Local e VI Simpósio de Socialização da Produção Acadêmica: Intervenção Social: um Diálogo Interdisciplinar Necessário**. Belo Horizonte: Centro Universitário UNA, p. 156-166.
- MACHADO, Marília N. M.; CASTRO, Eliana M., ARAÚJO, José N. G.; ROEDEL, Sonia (Orgs.). **Psicossociologia: Análise social e intervenção**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.
- MATURANA, Humberto R.; VARELA, Francisco J. **Autopoiesis and cognition: The realisation of the living**. (Boston Studies in the philosophy of Science, v. 42). Holland: D. Reidel Publishing Company, 1980.
- MENDEL, Gérard. La sociopsychanalyse institutionnelle. In: ARDOINO et al. **L'intervention institutionnelle**. Paris: Payot, 1980, p. 235-302.
- MORIN, Edgar. **La rumeur d'Orléans**. Paris: Éditions du Seuil, 1970.
- MORIN, Edgar. Peut-on concevoir une science de l'autonomie? In DUMOUCHEL, Paul; DUPUY, Jean-Pierre (Orgs.) Colloque de Cerisy (1981). **L'auto-organisation: De la physique au politique**. Paris: Seuil, 1983, p. 317-325.
- OURY, Fernand; PAIN, J. **Chronique de l'école-caserne**. Paris: Maspéro, 1972.
- OURY, Fernand; VASQUEZ, Aïda. **Vers une pédagogie institutionnelle**. Paris: Maspéro, 1967.
- PAGÈS, Max. L'intervention psychosociologique dans l'entreprise. In: Fondation Royaumont. **Le psychosociologue dans la cité**. L'école-l'hôpital-l'entreprise-le syndicat, p.53-101. Paris: Épi, 1967.
- PENEFF, Jean. **La méthode biographique**. Paris: Armand Colin, 1990.
- PETIT, Jean-Luc. La constitution de l'événement social. Maison des Sciences de l'Homme. **Raisons pratiques 2, 1991**. L'événement en perspective. Publicado sob a direção de PETIT, Jean-Luc. Paris: Éditions de l'École des Hautes Études em Sciences Sociales, 1991, p. 9-38.
- PICHON-RIVIÈRE, Enrique. **O processo grupal**. São Paulo: Martins Fontes, 1982.
- ROCHA, Marisa L.; AGUIAR, Kátia F. (2003). Pesquisa-intervenção e a produção de novas análises. **Psicologia Ciência e Profissão**, 24, 4: 64-73.

ROUCHY, Jean-Claude. Vers une psychosociologie psychanalytique. **Connexions**, n. 29, 1980.

TOSQUELLES, François. Éducation et psychothérapie institutionnelle. Vigneux: Matrice, 1984.

TOURAINÉ, Alain. **La voix et le regard**. Paris: Éditions du Seuil, 1978.

TROGNON, Alain. (1988). Passages à l'acte dans les entretiens d'enquête. **Connexions**. A.R.I.P., Paris: Éditions Érès, N° 52 (L'entretien. Lieux et méthodes), 1988/2: 67-80.

TROGNON, Alain; RETORNAZ, Annick. (1989). Clinique du rationnel. Psychologie cognitive et analyse des conversations. **Connexions**. A.R.I.P., Paris: Éditions Érès, N° 53 (La conversation), p. 69-90, 1989/1.

VARELA, Francisco J. **Principles of biological autonomy**. New York, Oxford: North Holland, 1979.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Alienação 10, 27, 29, 30, 31, 69

Análise do comportamento 40, 43, 51, 170, 172, 176, 187, 188, 189, 190

Ansiedade 33, 36, 56, 60, 100, 103, 105, 106, 107, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 224, 227, 231

Antropologia 30

Arte 64, 65, 66, 67, 69, 70, 74, 160, 161, 164, 165, 166, 168, 169, 209

Avaliação psicológica 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 231

B

Bem-estar 58, 59, 60, 103, 104, 108, 110

C

Cartografia 64, 74, 114, 118, 121

Conflito 36, 47, 221, 229, 240

D

Dança 64, 65, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 161, 166, 209, 215, 216, 218

Depressão 33, 36, 45, 52, 73, 103, 105, 106, 197, 199, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232

E

Educação inclusiva 174, 189, 190

Emoção 25, 60, 191, 192

Ética 17, 18, 36, 68, 105, 115, 170, 191, 195, 207, 212, 226, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 242, 243, 244, 245

Existencialismo 10, 12, 20, 32

F

Fenomenologia 8, 22

Fonoaudiologia 33, 34, 35, 38

G

Gravidez 45, 222, 223, 224, 227, 229

I

Interseccionalidade 10, 18

L

Literatura 20, 22, 61, 77, 78, 88, 89, 91, 104, 110, 137, 138, 139, 140, 142, 143, 144, 146,

147, 158, 163, 173, 178, 189, 199, 236

M

Modernidade 1, 2, 3, 4, 5

Mulheres 17, 35, 59, 78, 83, 85, 92, 100, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 112, 113, 161, 165, 166, 167, 168, 169, 224, 230

P

Progressão 205

Promoção da saúde 62, 100, 103, 104, 111, 112, 220

Psicanálise 1, 4, 5, 7, 14, 15, 20, 22, 25, 28, 52

Psicologia escolar 170, 171, 176, 178, 188, 189, 190, 202, 211, 214

Psicologia histórico-cultural 158, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 169

Psicologia social 58, 121, 148, 149, 150, 151, 154, 155, 156, 157, 158

Psicossocial 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 122, 190, 200

Q

Qualidade de vida 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 59, 100, 102, 103, 104, 105, 106, 108, 111, 112, 113, 187, 188, 199, 206, 223, 228

R

Reabilitação 33, 34, 36, 38, 39, 200

Relações interpessoais 148, 149, 150, 152, 154, 155, 156, 157, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 213, 220, 221

S

Saúde coletiva 34, 39, 112, 113, 199, 220, 230

Saúde mental 40, 42, 58, 59, 60, 62, 191, 199, 200, 230, 232

Sexualidade 4, 73, 74, 75, 78, 79, 82, 84, 86

Sofrimento psíquico 20, 21, 22

Subjetividade 11, 16, 19, 20, 22, 23, 26, 31, 52, 64, 66, 67, 72, 73, 74, 112, 121, 162, 175, 230, 235

T

Tecnologia 137, 138, 139, 140, 141, 145, 146, 147, 148, 201

Testes psicológicos 88, 89, 90, 97

Trabalho 4, 8, 10, 13, 20, 22, 25, 30, 33, 36, 38, 39, 40, 42, 48, 50, 52, 53, 54, 89, 94, 97, 98, 103, 108, 109, 110, 115, 121, 146, 150, 153, 160, 161, 162, 166, 169, 170, 171, 176, 178, 180, 183, 184, 187, 190, 191, 193, 195, 198, 200, 204, 205, 213, 220, 225, 235, 242, 243

Transtorno do espectro autista 170, 171, 174, 175, 189

 **Atena**
Editora

2 0 2 0